

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA TRADUÇÃO DE LITERATURA DRAMÁTICA

Cláudia Soares Álvares da Cruz (Mestrado, CNPq)
PCT – Poéticas da Cena e do Texto Teatral

INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa diz respeito à tradução de textos dramáticos e suas especificidades. Como ponto de partida, são abordados diversos aspectos do fazer tradutório em geral, ou seja, aspectos teóricos e aqueles concernentes à prática tradutória. Algumas questões que serão abordadas pelo viés teórico dizem respeito ao papel do tradutor, aos conceitos de fidelidade e liberdade, às noções de tradução que nortearam os estudos teóricos ao longo dos anos, além de algumas dicotomias muito recorrentes nesse campo de estudos, tais como, tradução e adaptação, estrangeirização e domesticação, fidelidade e liberdade, tradução fiel e tradução livre.

A partir daí, a pesquisa se aprofundará nas questões específicas da tradução de textos dramáticos. Em geral, esses são textos criados para ser encenados, o que não quer dizer que não possam ser encarados apenas como um gênero literário, um texto para ser lido e nada mais. Jirí Veltrusky, em seu livro *O drama como literatura*, afirma que “muitas obras foram criadas não para ser representadas teatralmente, mas simplesmente para serem lidas” (VELTRUSKY, 1990, p. 15). Ele diz ainda que, embora haja quem declare o texto teatral meramente como o componente verbal do teatro, o drama, como todos os outros gêneros literários, tem a linguagem como seu único material. De fato, quando se traduz um texto dramático, tem-se em mãos apenas palavras impressas em papel, da mesma forma como acontece com qualquer outro texto. É esse o material de trabalho do tradutor. Entretanto, assim como não se traduz um documento jurídico da mesma forma que se traduz um artigo jornalístico, a tradução do texto dramático implica em estratégias diferenciadas. Nesse tipo de tradução, o primeiro passo é saber se o novo texto, (re)criado na língua alvo, será ao não levado à cena. Essa informação norteará, em grande medida, as escolhas que o tradutor terá que fazer ao longo do processo de passagem do texto fonte para o texto meta.

Umberto Eco afirma que é necessário respeitar o fato de que os campos semânticos e sintáticos de duas línguas distintas são também distintos e que as conotações, os contextos e as características culturais nunca permitirão que se criem equações perfeitas entre elas. Segundo Eco,

Uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem entre duas línguas, mas entre duas culturas. (...) Um tradutor não deve levar em conta somente as regras estritamente linguísticas, mas também os elementos culturais, no sentido mais amplo do termo. (ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 190)

Quando se trata de textos dramáticos que serão levados à cena, os elementos culturais citados por Eco tornam-se extremamente relevantes. E visto que traduzir não se limita à utilização de códigos linguísticos de uma e outra línguas, mas também de traduzir culturas, quando se traduz um texto para ser levado à cena, como deverão, por exemplo, ser traduzidas as referências extralinguísticas? Como produzir no espectador do texto meta efeitos análogos àqueles experimentados por quem assiste à sua versão original? O que será mais importante, “levar o leitor a compreender o universo linguístico e cultural do texto de origem ou transformar o texto original para torná-lo aceitável ao leitor da língua ou da cultura de destino” (ECO, 2007, p. 201)?

Com o objetivo de averiguar e aprofundar as questões inerentes à tradução teatral, escolhi como objeto de pesquisa a peça *Lobby Hero*, de Kenneth Lonergan. A peça, escrita em 2001, ainda não havia sido traduzida para o português. A edição que utilizei para minha tradução foi a de 2002, publicada pela *Dramatists Play Service Inc.*

Lonergan, que nasceu em Nova York em 1962, ambientou suas três peças nessa cidade. *This is Our Youth*, indicada ao *Drama Desk Award* de melhor peça, é de 1993 e *The Waverley Gallery*, indicada ao Prêmio Pulitzer, foi escrita no ano 2000. *Lobby Hero*, seguindo a trajetória de sucesso dos textos teatrais do autor, também foi indicada a melhor peça em premiações importantes: o *Drama Desk Award*, o *Outer Critics Circle*, o *John Gassner Playwriting* e o *Olivier*.

A tradução que faço nesta dissertação tem como premissa o objetivo de ser um texto para ser levado à cena. Essa decisão implica na adoção de estratégias bastante diferenciadas daquelas que utilizaria caso a tradução estivesse sendo feita para publicação, por exemplo. A cada passo da tradução, exponho minhas estratégias, minhas decisões e escolhas, demonstrando o porquê de cada uma delas, tendo como base os estudos da tradução e trazendo argumentos teórica e/ou empiricamente fundamentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AALTONEN, Sirkku. *Time-Sharing on Stage: Drama Translation in Theatre and Society*. Great Britain: Cromwell Press Ltd., 2000.
- BAKER, Mona (org.). *Routledge encyclopedia of translation studies*. Londres e Nova York: 2001.
- BASSNETT, Susan. *Translation Studies*. New York: Routledge, 2008.
- _____. *Reflections on Translation*. Great Britain: MPG Books Group, 2011.
- BASSNETT, Susan, e LEFEVERE, André. *Constructing cultures: essays on literary translation*. Clevedon/Philadelphia: Multilingual Matters, 1998.
- _____. – editors. *Translation, History & Culture*. Great Britain: Biddles Limited, Guldford and King's Lynn, 1990.
- BENJAMIN, Walter. "A tarefa do tradutor". In: *Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)*. Tradução: Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: editora 34, 2011.
- BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.
- CAMPOS, Haroldo de. *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CHARTIER, Roger. *Do palco à página*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GOROVITZ, Sabine. *Os labirintos da tradução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- GULDIN, Rainer. *Pensar entre línguas: a teoria da tradução de Vilém Flusser*. Tradução de Murilo Jardelino da Costa e Clélia Barqueta. São Paulo: Annablume, 2010.
- KEARNEY, Richard. *Introduction: Ricoeur's philosophy of translation*. In: RICOEUR, Paul. *On Translation*. Great Britain: Routledge, 2006.
- MOUNIN, George. *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- OLIVEIRA, Paulo. *Nem precisão fixa nem deslizamento contínuo: a gramática wittgensteiniana como alternativa à polarização fidelidade vs. différence nos estudos da tradução*. *Linguagem em foco* 2, 2009, p. 65-77.
- ORTEGA Y GASSET, José. *Miseria y Esplendor de la Traducción*. Stuttgart: Deutscher Taschenbuch Verlag GMBH & Co., 1977.
- PAVIS, Patrice. *Problems of translation for the stage*. In: SCOLNICOV, Hanna and HOLLAND, Peter, editors. *The play out of context: transferring plays from culture to culture*. Cambridge: University Press, 1898.
- PREMINGER, Alex, e T. V. F. BROGAN (orgs.). *The new Princeton encyclopedia of poetry and poetics*. Princeton, Nova Jersey: Princeton University Press, 1993.
- RICOEUR, Paul. *On translation*. New York, USA: Routledge, 2006.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. Os Cadernos de Cultura. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação - Ministério da Educação e Saúde, 1952.

SHUTTLEWORTH, Mark, e COWIE, Moira (orgs.). *Dictionary of translation studies*. Manchester: St. Jerome, 1999.

SONTAG, Susan. Sobre ser traduzida. In: *Questão de ênfase*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

STEINER, George. *After Babel: aspects of language and translation* – 3rd ed. Great Britain: Clays Ltd., 1998

VELTRUSKY, Jirí. *El drama como literatura*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 1990.